

APRESENTAÇÃO

NÚMERO ATEMÁTICO

Vol. 17, n. 03, 2022

Alison Roberto GONÇALVES
Universidade Federal do Paraná
arg@ufpr.br
<https://orcid.org/0000-0003-0959-7053>

André CARVALHO
Universidade Federal do Paraná
carvalhoandre@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0001-9172-3498>

A Revista X reúne, no primeiro número atemático do ano corrente, quinze artigos da área de Linguística Aplicada e cinco da área de Literatura e Estudos Culturais. Os textos são de autoria de pesquisadoras e pesquisadores filiados a Programas de Pós-Graduação e a Instituições de Ensino Superior de diferentes regiões do Brasil, a saber: Sul (FURG, IFPR, UEL, UFPR, UFRGS, UFSC, UNIPAMPA, UTFPR), Sudeste (UFMG, USP); Centro-Oeste (UFMS), Norte (UFRR) e Nordeste (UEMA, UFC, UFCG, UFPB).

Lessa abre o número com artigo que discute pesquisas do campo da Análise de Discurso Crítica (ADC), em sua vertente feminista, relacionadas ao gênero social no Brasil. Ainda na área de ADC, Terres e Costa, no segundo artigo da coletânea, analisam os discursos utilizados pelas Universidades para descrever os programas dos cursos de graduação em Letras nos seus sites. No estudo que segue, Rondon e Heberle analisam, tomando como base a Gramática do Design visual, as estruturas utilizadas no pôster teatral do filme *Capitão América: Guerra Civil*, considerando suas funções representacionais, interativas e composicionais. Silva e Francelino apresentam, em seguida, sua proposta de ensino de gêneros discursivos para língua portuguesa, baseada na teoria bakhtiniana do ato responsável. No quinto artigo do número, Pereira e Dornelles apresentam sua proposta para explorar a escrita criativa de *fanfictions* com vistas à promoção do letramento literário. A seguir, Conti relata sua pesquisa que investigou o letramento crítico em uma perspectiva de resistência, a partir de entrevistas realizadas com professoras de inglês da



rede pública de ensino e os materiais empíricos produzidos pelas participantes em uma ação formativa. No sétimo artigo da coletânea, Correia, Marques de Jesus, Cristóvão e Ferrarini-Bigareli descrevem e interpretam a apreciação de gestores/as da Universidade Estadual de Londrina e do Instituto Federal do Paraná (campus Londrina) em relação à proposta do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA).

No oitavo artigo do número, Poll, Silva e Pereira abordam o tratamento que o Estado brasileiro deu às questões relacionadas à língua portuguesa e ao seu ensino de 1808 a 1830, tomando, como *corpus* de análise, documentos legislativos oficiais. Em seguida, Neves e Tomitch apresentam estudo que analisa teorias sobre a formação do leitor em língua inglesa em interface com a geração de inferências e a estruturação das aulas de leitura na educação básica em fases (pré-leitura, leitura e pós-leitura). No décimo artigo, Engelber, Denardi e Passos discutem as crenças de professores em formação inicial a respeito da implementação de Metodologias de Aprendizagem Ativa (MAA) no ensino de inglês como língua adicional. Estendendo a discussão sobre crenças, Silva apresenta resultados de uma investigação qualitativa, de base etnográfica, que teve como objetivo identificar e analisar as expectativas e as crenças iniciais trazidas por três aprendizes de Espanhol como Língua Estrangeira acerca da aprendizagem colaborativa, virtual e autônoma de Línguas Estrangeiras no Teletandem. No estudo que segue, Nunes, Ludovico, Barcellos e Sarmiento analisam um MOOC (Massive Open Online Course, curso on-line aberto e massivo) de formação de professores, da plataforma *Coursera*, e as crenças reproduzidas sobre o ensino on-line de língua inglesa, enquanto buscam traçar relações com o contexto de ensino remoto emergencial brasileiro.

Los Santos e Alves, amparados pela concepção de ensino comunicativo do componente fonético-fonológico e pela noção de complexidade linguística, apresentam uma proposta didática referente a quatro aulas de pronúncia em espanhol para falantes bilíngues português/espanhol de nível intermediário-avançado. A seguir, Moraes e Brisolara tratam do ensino da variação linguística e da abordagem dos aspectos fônicos do espanhol através de atividades de compreensão auditiva disponíveis na coleção *Sentidos en lengua española*, usada na rede pública da cidade de Rio Grande. No decimo quinto artigo do presente número, Rocha desenvolve um estudo baseado em *corpus* oral para discutir o perfil preposicional da palavra “of” conforme seu uso por aprendizes brasileiros de inglês com níveis de proficiência A2 e B2.

Os cinco últimos artigos do volume seccionam uma fatia do largo espectro dos estudos literários contemporâneos. Começamos com o gênero do ensaio sobre a natureza, passamos à tradução literária no século XIX, à literatura de cordel cearense e sua

aplicação em uma sequência didática, até chegarmos à literatura surda da Amazônia e ao conto argentino contemporâneo — literalmente do Oiapoque a além do Chuí, com um ligeiro *détour* pela França. Apesar da variedade do *corpus* e das abordagens teóricas — da historiografia à pedagogia, da ecocrítica à crítica decolonial — vale ressaltar que todos os textos enfocam autoras mulheres: ensaístas, tradutoras, poetisas e contistas, cujas obras são merecidamente colocadas em evidência, sem perda de rigor crítico, pelas pesquisadoras e pesquisadores que contribuem neste volume.

No artigo dezesseis, Soares investiga um gênero ensaístico específico, o *nature writing* ou escrita sobre a natureza, na obra da autora estadunidense Joyce Carol Oates e as demandas de viés crítico e ético que surgem durante o confronto literário com ilustres precursores do ramo, como Henry Thoreau e John Muir. Em seguida, Macedo, no âmbito da historiografia da tradução, analisa resenhas de obras traduzidas por mulheres no século XIX na França, levantando (e confirmando) a hipótese de que a recepção das traduções seria marcada pela consciência dos críticos quanto ao gênero das tradutoras e consequentes demandas relacionadas a “valores femininos” supostamente presentes ou ausentes nos textos-alvo.

Carmo e Marques, no artigo dezoito, propõem uma sequência didática para o Ensino Fundamental baseada na leitura de obras de cordel da autora cearense Ivonete Moraes. Além da descrição da prática pedagógica e de reflexões metodológicas que envolvem oralidade e letramento, as autoras conseguem ainda analisar a literatura de Moraes em relação às representações do cangaço e de personagens femininas. Do sertão, passamos à floresta com Pissinatti e Sampaio, que examinam obras produzidas na região amazônica orientando-se pelos eixos do espaço/região e da literatura surda, seus aspectos decolonizadores e as tensões entre ouvintes e falantes. Por fim, o último artigo do volume se confronta com a assombrosa obra de Mariana Enriquez e discute a relevância do conceito de realismo — aqui como engajamento direto com questões de sociedade, particularmente a violência contra a mulher na sociedade argentina — para compreender o conto “As coisas que perdemos no fogo”.

A Revista X agradece aos autores e autoras pela confiança em publicar seus estudos neste periódico. Estendemos os agradecimentos aos pareceristas *ad hoc* que contribuíram voluntariamente com a cuidadosa avaliação dos manuscritos recebidos e, mais uma vez, reforça os agradecimentos ao *Setor de Periódicos* da Universidade Federal do Paraná, pelo serviço primoroso durante a preparação dos trabalhos para a sua publicação.

Esperamos que a leitura seja informativa e prazerosa tanto para os pesquisadores que buscam informações e reflexões sobre seus temas de interesse quanto por leitores que

encontrarão aqui o melhor da produção da universidade pública brasileira contemporânea e que nos convidam a conhecer novos autores, teorias e experiências linguísticas e literárias.